

A ADAPTAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEIA-IDADE NO ENSINO SUPERIOR

Isabel Cristina GIORDANI¹

Lucas Eduardo PIVOTTO²

Gabriela Knecht dos Reis³

Christiane Cordeiro Silvestre Dalla VECCHIA⁴

RESUMO

O processo de adaptação a algo novo é visto na maioria das vezes como complexo, exige habilidades variadas e peculiares, sendo assim, a entrada na vida acadêmica dependerá diretamente da interação entre o indivíduo e o meio, e isso produzirá a experiência e vivência universitárias. A adaptação de estudantes na meia-idade ao ensino superior pode trazer diversas oportunidades e diversos desafios a essa população. Diante disso, a presente pesquisa de cunho quantitativo teve por objetivo avaliar a adaptação no contexto universitário em alunos de meia-idade. O estudo foi realizado com uma amostra composta por 137 alunos, com idade igual ou superior a 40 anos e matriculados nos respectivos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior no oeste do Paraná. O instrumento utilizado foi o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (Araújo, et al., 2014). A análise dos dados ocorreu por meio da análise estatística descritiva das cinco dimensões investigadas: adaptação social, adaptação ao estudo, adaptação institucional, adaptação pessoal-emocional e projeto de carreira. Os resultados apresentados demonstram, de modo geral, que os estudantes de meia-idade se sentem bem adaptados ao ambiente acadêmico, porém, experienciam alguns desconfortos na questão pessoal-emocional. O estudo conclui que os estudantes de meia-idade demonstraram estar bem adaptados às cinco dimensões investigadas.

Palavras-chave: Adaptação; Meia-idade; Ensino Superior.

¹ Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Assis Gurgacz.

² Graduando do curso de Psicologia no Centro Universitário Assis Gurgacz.

³ Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Assis Gurgacz. Auxiliar de Pesquisa

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Especialista em Transtorno do Espectro Autista pela UNINA, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo ESAP-PG. Bacharel em Psicologia em Faculdade Sant'Ana. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora Universitária no Centro Universitário Assis Gurgacz. christianevecchia@fag.edu.br

THE ADAPTATION OF MIDDLE-AGED STUDENTS IN HIGHER EDUCATION

Isabel Cristina GIORDANI⁵

Lucas Eduardo PIVOTTO⁶

Gabriela Knecht dos Reis⁷

Christiane Cordeiro Silvestre Dalla VECCHIA⁸

ABSTRACT

The adaptation process to something new is most often seen as complex, requiring varied and peculiar skills, therefore, entry into academic life will depend directly on the interaction between the individual and the environment, and this will produce the university experiences. The adaptation of middle-aged students to higher education can bring many opportunities and many challenges to this population. Therefore, the present quantitative research aimed to evaluate adaptation in the university context in middle-aged students. The study was carried out with a sample composed of 137 students, aged 40 years or older and enrolled in the respective undergraduate courses of a higher education institution in western Paraná. The instrument used was the Higher Education Adaptation Questionnaire (Araújo, et al., 2014). Data analysis took place through descriptive statistical analysis of the five investigated dimensions: social adaptation, study adaptation, institutional adaptation, personal-emotional adaptation and career project. The presented results demonstrate, in general, that middle-aged students feel well adapted to the academic environment, however, they experience some discomfort in the personal-emotional issue. The study concludes that middle-aged students proved to be well adapted to the five dimensions investigated.

Keywords: Adaptation; Middle-age; Higher Education.

⁵ Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Assis Gurgacz. karvel.folador@gmail.com

⁶ Graduando do curso de Psicologia no Centro Universitário Assis Gurgacz. lucasepivotto@gmail.com

⁷ Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Assis Gurgacz. Auxiliar de Pesquisa.

⁸ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Especialista em Transtorno do Espectro Autista pela UNINA, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo ESAP-PG. Bacharel em Psicologia em Faculdade Sant'Ana. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora Universitária no Centro Universitário Assis Gurgacz. christianavecchia@fag.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O termo meia-idade foi introduzido pela primeira vez na literatura na década de 80, e logo após isso, alguns estudiosos descreveram o fenômeno como sendo um construto social. A meia-idade de um indivíduo se caracteriza cronologicamente entre 40 e 65 anos, mas é importante salientar que atualmente não há consenso, em termos cronológicos, biológicos e sociais, do início e fim da meia-idade e características que marcam e delimitam suas fronteiras (PAPALIA e FELDMAN, 2021).

A vida adulta intermediária, conhecida também como meia-idade, pode ser um tempo não de declínio e perda, mas de domínio, crescimento e competência. Um tempo para reavaliar metas, aspirações e decidir como melhor utilizar os momentos nessa fase da vida. A maioria das pessoas de meia-idade está em boas condições físicas, cognitivas e emocionais, e, em geral, se sentem bem em relação à qualidade de sua vida, muitas ressuscitam sonhos abandonados ou perseguem metas novas e desafiadoras (PAPALIA e FELDMAN, 2021).

Porém, vale salientar que, em tal fase, os indivíduos também podem enfrentar crises emocionais, episódios de ansiedade e dúvidas, que possibilitam novas oportunidades de direção de vida, além de sentimentos e sensações que podem gerar um certo desassossego relacionado a sua própria história, suas conquistas anteriores e seu desenvolvimento (SILVA e NEVES, 2022).

Outro fator importante da meia-idade refere-se às mudanças no estilo de vida, fator este conhecido como a crise da meia-idade, um período supostamente estressante desencadeado pela revisão da reavaliação da própria vida. Nesse período muitas pessoas percebem que não poderão realizar seus sonhos de juventude ou que não se sentem satisfeitas com a realização deles. A meia-idade é um momento decisivo da vida, englobando transições psicológicas que envolvem mudanças ou transformações significativas na percepção do significado, propósito ou direção da própria vida (PAPALIA e FELDMAN, 2021).

De acordo com Papalia & Feldman (2021), as relações sociais na meia-idade persistem e são a fonte mais poderosa de apoio emocional e bem-estar. Em alguns casos, a falta de qualidade nas amizades pode afetar a saúde, assim como a falta de amizades. Os conflitos com amigos, especialmente no meio acadêmico, geralmente se originam das diferenças de valores, crenças, estilo de vida e diferença de idade. A realidade

universitária na meia-idade é permeada por muitos fatores determinantes na sua permanência ou evasão acadêmica.

Foi a partir de políticas públicas que intencionavam viabilizar o acesso ao Ensino Superior, que uma boa parte da população que antes não possuía tal acesso, por diversos motivos, passou a ter tal oportunidade. Diante desta democratização, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a abranger um novo público, e não mais o mesmo perfil de estudantes que se teve anteriormente durante muitos anos. Atualmente é possível observar, como fruto da implantação destas políticas, mais estudantes de meia-idade, por exemplo (LIMA, 2019).

Refletindo acerca dessa expansão, pode-se observar que o Programa de Reestruturação e Expansão de Universidades Federais (Reuni) de 2008, foi um dos principais responsáveis pelas mudanças sistemáticas nas IES, pois foi o Reuni que instituiu as cotas étnicas e raciais, implantou o ENEM e SISU e multiplicou a implantação de campi a fim de atingir mais uma parcela da população. Na esfera da IES privada, observa-se a criação do PROUNI e FIES, que com a finalidade de também viabilizar novas vagas, obtiveram investimento público (COULON, 2017). A partir desse movimento, foi ofertada aos estudantes de meia-idade pelas IES uma oportunidade de continuidade com a vida profissional (LIMA, 2019).

Muitos estão sendo os indivíduos de meia-idade que experimentam uma transição de carreira. Tal decisão pode estar associada aos processos de desenvolvimento destes sujeitos, podendo significar que estão atribuindo novos significados a si mesmos e às suas trajetórias de um modo geral. Escolher uma nova carreira ou ingressar em uma Instituição de Ensino Superior (IES) na segunda metade da vida não é uma tarefa simples (SILVA e NEVES, 2022).

Ao ingressarem em uma IES, os estudantes de meia-idade passam a adaptar-se a um processo de múltiplas dimensões e domínios, em que se faz necessária a adoção de competências relacionadas ao novo, ao diferente e ao ambiente. Tal adoção de competências adaptativas pode ou não ocorrer, interferindo, dessa forma, diretamente no seu rendimento acadêmico (AFONSO, 2012).

O processo de adaptação a algo novo é visto na maioria das vezes como complexo, exige habilidades variadas e peculiares, sendo assim, a entrada na vida acadêmica dependerá diretamente da interação entre o indivíduo e o meio, e isso produzirá a experiência e vivência universitárias. O Ensino Superior exige do estudante maior autonomia, cobra certo ajustamento e adaptação, tanto afetivo quanto psicológico e social.

O ambiente universitário oferece muitos desafios, logo, o indivíduo deve encontrar um equilíbrio entre as expectativas, fracassos e as novas possibilidades (HONÓRIO et al, 2019).

Abordando a questão da adaptação, segundo Ilha (2019), há cinco domínios que contribuem para a adaptação de estudantes de meia-idade no ensino superior. São eles: projeto de carreira, adaptação social, adaptação pessoal-emocional, adaptação ao estudo e adaptação institucional.

O projeto de carreira está relacionado ao planejamento da ocupação de cada indivíduo, ou seja, relaciona-se profundamente com os planos de profissão que tal indivíduo traça e segue, ou não, para si. Além disso, há dados que comprovam que um projeto de carreira bem traçado vai de encontro, de maneira favorável, ao sentimento de bem-estar físico, social e emocional, gerando, desta forma, estabilidade, confiança e esperança (ILHA et.al, 2019).

Já conforme Bacan, Martins e Santos (2020), o domínio da adaptação social relaciona-se com o conjunto de ações que o estudante passa a praticar junto do seu meio, a fim de estabelecer relações que podem ser positivas, ou seja, relações que podem facilitar o processo de aprendizado. A adaptação social relaciona-se profundamente com autonomia e responsabilidade, bem como com o planejamento e regulação das suas tarefas. Além disso, há dados de que tal domínio revela as possibilidades de um estudante buscar auxílio de seus pares em caso de dúvidas e questionamentos relacionados ao estudo, ou seja, estão ligadas à proatividade que o estudante possui acerca da busca por auxílio diante de quaisquer dúvidas que possam surgir durante o processo de aprendizagem de um ou mais assuntos.

Em relação à adaptação pessoal/emocional, tem-se como uma das suas características mais evidentes o fato de tal domínio possuir características de caráter subjetivo e intrínseco do estudante. Tal domínio encontra pontos que se relacionam com as capacidades do indivíduo de mobilizar recursos psicológicos, a fim de manter controle emocional, que consequentemente favorece os processos de aprendizagem. Vale salientar que tal domínio se correlaciona com a adaptação social, podendo favorecer, ou não, os processos de memorização, atenção e até mesmo de troca de conhecimento (BACAN; MARTINS; SANTOS, 2020).

A adaptação ao estudo, segundo Ilha (2019), no contexto universitário, relaciona-se com a convicção que um estudante possui na sua capacidade de desempenhar, com sucesso, seus afazeres acadêmicos. Tal construto é denominado de autoeficácia. Alunos

que estão bem adaptados ao estudo geralmente possuem uma visão mais otimista de suas capacidades acadêmicas, portanto, podem possuir mais sucesso, posteriormente ao fim da sua carreira acadêmica, na escolha da sua carreira profissional.

Por fim, o domínio da adaptação institucional se estende à satisfação do estudante com relação à infraestrutura da instituição, mas não apenas isso, o domínio se estende também à satisfação com o ambiente de intelectualidade que pode ser criado, principalmente por parte dos docentes. Além disso, o domínio também compreende fatores burocráticos, como resolução de problemas e regras da IES (DALBOSCO, 2018).

Logo, a avaliação da adaptação ao ensino superior é um tema bastante pertinente, pois estudos podem promover maior adaptação desses estudantes, diminuindo, assim, as possibilidades de evasão da vida acadêmica.

Diante desta temática, busca-se responder quais os domínios que contribuem para a adaptação de estudantes de meia-idade no ensino superior, bem como avaliar a respectiva adaptação desses estudantes à vida universitária.

2 MÉTODOS

Esta pesquisa se classifica como sendo de natureza básica descritiva, com o objetivo de produzir novos conhecimentos que possam contribuir para os avanços científicos, não tendo aplicação prática prevista (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Adotou-se o método de pesquisa quantitativa, visando levantar informações ou a confirmação das hipóteses do presente estudo. A abordagem quantitativa mensura e quantifica a resposta de entrevistados, procurando analisar opiniões e informações através de questionários com perguntas fechadas, seguindo padrões em que o pesquisador procura precisão matemática e modelos estatísticos (PARCIANELLO, 2008).

Com o propósito de atender os objetivos estabelecidos, a pesquisa será realizada com estudantes universitários na meia-idade matriculados em cursos agrupados a partir das áreas do conhecimento. De forma geral, as áreas do conhecimento eram compreendidas em três: humanas, exatas e biológicas. Contudo, para delinear melhor o ensino superior, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico, o Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) considera que existem oito áreas, entretanto, na atual pesquisa, será utilizada a seguinte divisão: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Linguística, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

A divisão de alunos na meia-idade por curso e respectivas áreas de conhecimento é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição de estudantes de meia-idade em curso e áreas de conhecimento. Cascavel, 2023.

Área de conhecimento	Cursos	n° de participantes
Ciências Exatas e da Terra	Engenharia de Software	1
Ciências Biológicas	Ciência Biológica	1
Engenharias	Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; Engenharia Elétrica	11
Ciências da Saúde	Medicina; Enfermagem; Farmácia; Nutrição; Educação Física; Fonoaudiologia; Fisioterapia	89
Ciências Agrárias	Medicina Veterinária; Agronomia	17
Linguística, Letras e Artes	Letras Português/Espanhol; Fotografia; Letras Português/Inglês	11
Ciências Sociais e Aplicadas	Direito; Arquitetura; Contabilidade; Jornalismo; Administração; Audiovisual; Design Gráfico	62
Ciências Humanas	Psicologia; Pedagogia; História; Estética	83
Total		275

O número total de alunos de meia-idade matriculados nesses cursos foi de 275 no ano de 2022. O processo de amostragem por curso universitário foi realizado através de uma pesquisa estratificada, proporcional e aleatória simples, na qual, segundo Arango et al (2008), todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de participar da pesquisa, garantindo, assim, a mesma chance de participação dos estudantes no estudo, bem como uma homogeneidade da amostra, sendo a amostra final composta por 139 estudantes universitários de meia-idade. O processo de amostragem está descrito na Tabela 2.

Tabela 2. Processo de amostra estratificada, probabilística e aleatória simples dos estudantes de meia-idade de uma Instituição de Ensino do Oeste do Paraná, Cascavel 2023.

Área do conhecimento	População (275)	Ponderação	Amostra (139)
Ciências Exatas e da Terra	1	0,00	0
Ciências Biológicas	1	0,00	0
Engenharias	11	0,04	6
Ciências da Saúde	89	0,33	45
Ciências Agrárias	17	0,06	9

Linguística, Letras e Artes	11	0,04	6
Ciências Sociais e Aplicadas	62	0,23	31
Ciências Humanas	83	0,30	42

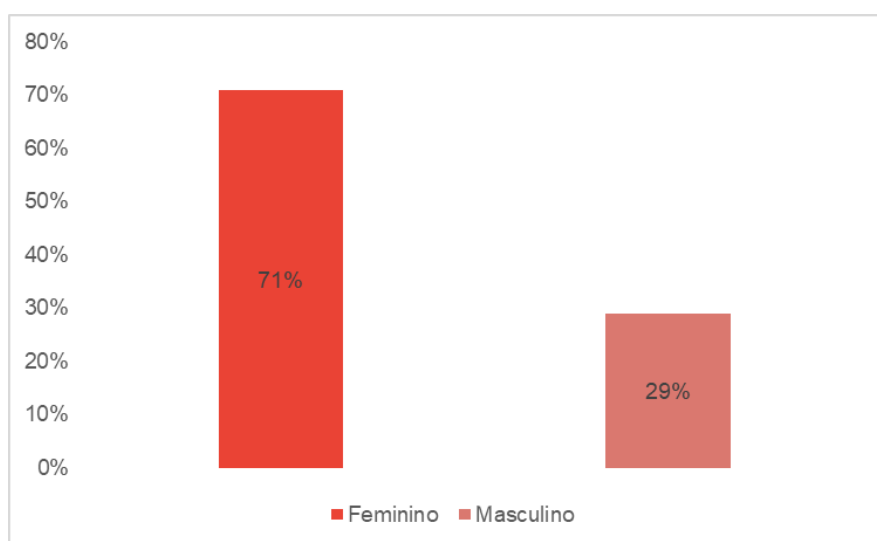
Ainda assim, participaram do estudo um total de 137 acadêmicos. A perda ocorreu devido ao não aceite de alguns em participar da pesquisa. Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados os alunos matriculados nos cursos referentes ao processo de amostragem, acima de 40 anos de idade. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados estudantes que se recusaram a assinar o termo TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) ou que não estivessem frequentando as aulas regularmente.

Após a autorização do estudo pela coordenação de cada curso, através da Carta de Anuência, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Assis Gurgacz e registrado na Plataforma Brasil, obtendo aceite em 30 de maio de 2023, pelo número CAAEE 68214323.2.0000.5219. Na sequência, foi feita a visita nas salas de aula para recrutar os participantes, expor os objetivos da pesquisa e enfatizar a garantia do sigilo e anonimato, assim como a coleta dos números de celular para posterior envio, a todos os participantes, via Whatsapp, do instrumento juntamente com o TCLE. O instrumento utilizado foi o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) (Araújo, et al., 2014). Ao todo são 40 itens, subdivididos em cinco dimensões distintas: adaptação social, adaptação ao estudo, adaptação institucional, adaptação pessoal-emocional e projeto de carreira. Para a análise dos dados, foi realizada uma análise estatística descritiva dessas dimensões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme supracitado, a amostra total contou com 137 participantes. De tal amostra, 71% corresponde a participantes do sexo feminino e 29% do sexo masculino, conforme nota-se no gráfico abaixo, observando assim uma participação maior do público feminino.

Gráfico 1 - Sexo dos participantes

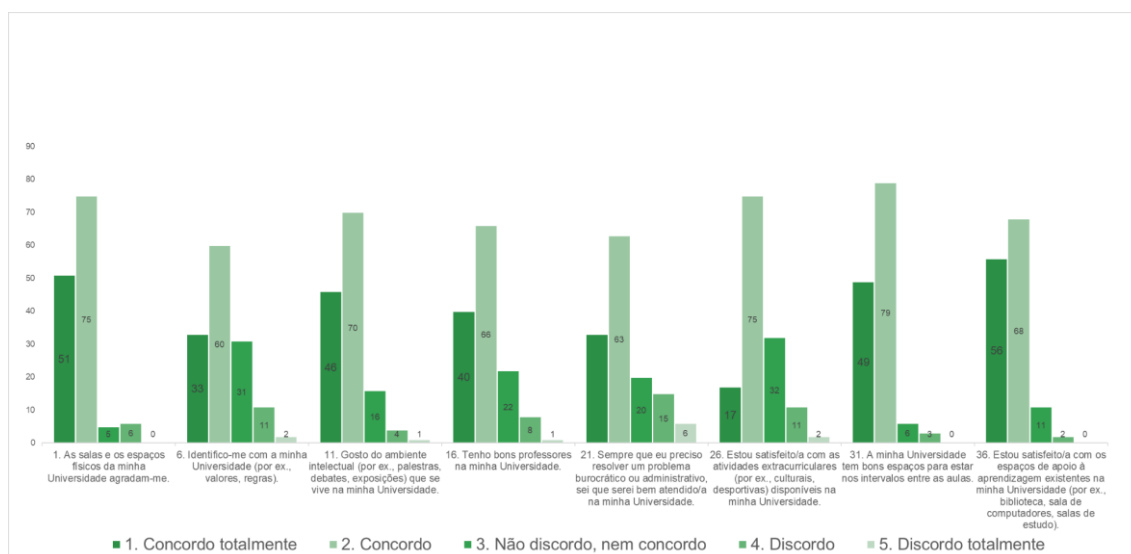


Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O instrumento utilizado, através de um total de 40 questões, permitiu que fossem agrupadas, por domínio, oito questões cada. Desta forma, observa-se a seguir os dados a partir dos cinco domínios.

O gráfico a seguir refere-se ao domínio institucional. Conforme observado, os participantes demonstram estar adaptados ao ambiente que a instituição proporciona a eles.

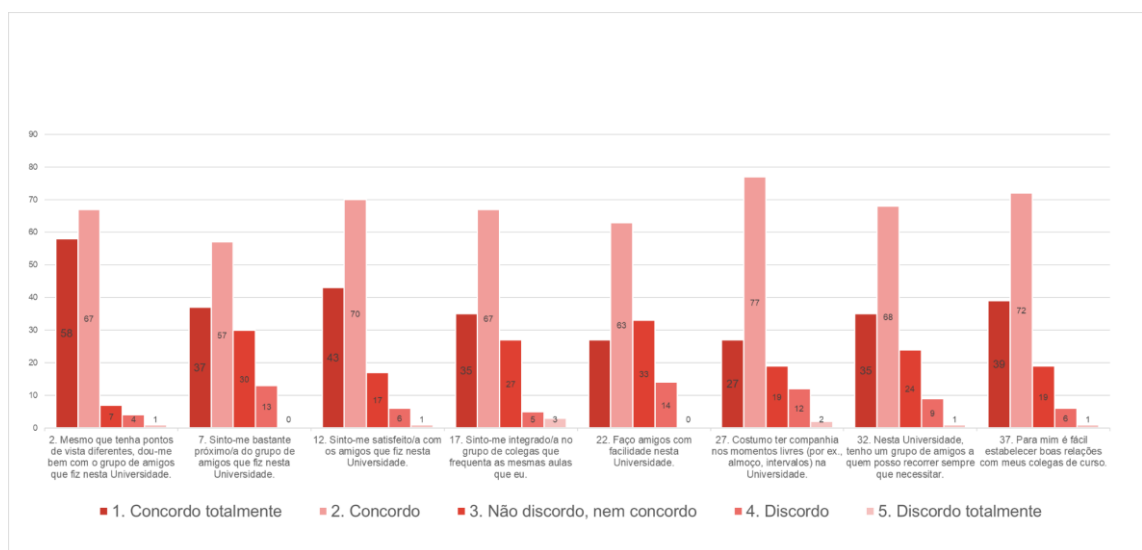
Gráfico 2 - Domínio institucional.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Além disso, vale salientar que o domínio institucional, conforme Dalbosco (2018), é um dos fatores importantes para que o acadêmico tenha uma boa adaptação ao ensino superior, uma vez que esta deriva de um bom ambiente educativo e institucional, que acolhe os alunos e as mais diferentes demandas que estes possam apresentar, e oferta bons professores e boa estrutura física. Entende-se ainda que o domínio institucional pode refletir nos demais domínios avaliados, como no domínio social, o que permite fazer essa relação com a questão 31: “A minha Universidade tem bons espaços para estar nos intervalos entre as aulas”, na qual observa-se a concordância de 79 participantes com esta afirmação, e a questão 27: “Costumo ter companhia nos momentos livres (por exemplo, almoço, intervalos) na Universidade”, que se refere ao domínio social, na qual observa-se que 77 participantes concordam com tal afirmativa. Da mesma forma, é possível ver os demais dados do domínio social no gráfico a seguir.

Gráfico 3 - Domínio social.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Observa-se que dentro das oito questões investigadas neste domínio, há maior resultado de concordância dos participantes quanto a sua adaptação social no ambiente acadêmico. Desta forma, entende-se que também demonstram uma boa adaptação quanto ao domínio social. Tal domínio se refere ao fato de os estudantes conseguirem estabelecer novas relações sociais, se identificarem com grupos iguais, além de refletir no fato de que a instituição é capaz de dar suporte para que este acadêmico possa se sentir bem com seus

pares, observado no domínio anterior (AFONSO, 2018. BACAN; MARTINS; SANTOS, 2020. DALBOSCO, 2018).

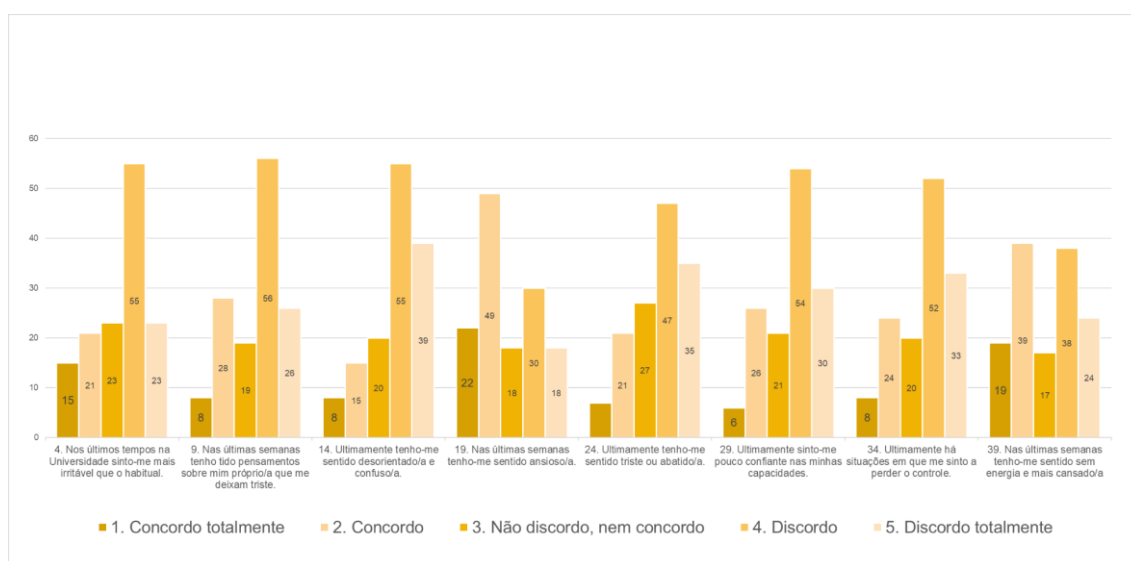
Ainda neste íterim, tal domínio vai refletir nas questões pessoais e emocionais, bem como nas questões de estudos; domínios estes observados nos gráficos abaixo.

O gráfico a seguir refere-se ao domínio pessoal/emocional. Conforme apresentado, é possível observar que de modo geral os estudantes encontram-se bem adaptados emocionalmente. Vale atentar-se ao apontamento 19, que afirma “Nas últimas semanas tenho me sentido ansioso/a”, cerca de 32% dos estudantes afirmaram que se sentem, de fato, cansados, porém, vale lembrar que o questionário foi aplicado em semana de provas e trabalhos acadêmicos e em final de semestre, o que pode aumentar consideravelmente os níveis de estresse e ansiedade. Ainda, segundo o autor Vargas (2018), os estudantes possuem outras responsabilidades além das responsabilidades acadêmicas, no caso de estudantes que, paralelamente às obrigações demandadas no ensino superior, trabalham, e nas semanas avaliativas e finais de semestre, tendem a aumentar suas responsabilidades consideravelmente, portanto, como consequência disso, os níveis de estresse aumentarão (VARGAS, 2018).

Além disso, há outra afirmação que se correlaciona à supracitada, a saber, a afirmativa 39: “Nas últimas semanas tenho me sentido sem energia e mais cansado/a”, o que indica que pode haver correlação com as semanas avaliativas e de final de semestre (VARGAS, 2018).

Ademais, é possível observar que os maiores índices apontam que os estudantes estão bem adaptados neste domínio. Como se sabe, há fatores entre os domínios que se correlacionam entre si, portanto, é importante observar que, na afirmativa 29 (que trata da perda de autoconfiança em si mesmo), a maioria dos estudantes (cerca de 61%) respondeu “Discordo” ou “Discordo completamente”. Tal fator correlaciona-se com o fator autoeficácia, que será abordado e mais bem explicado no domínio da adaptação ao estudo. Tal correlação se deve ao fato de que mesmo que haja correlações entre os construtos, um é melhor elucidado através de um domínio e não de outro (ILHA, 2019).

Gráfico 4 - Domínio pessoal/emocional



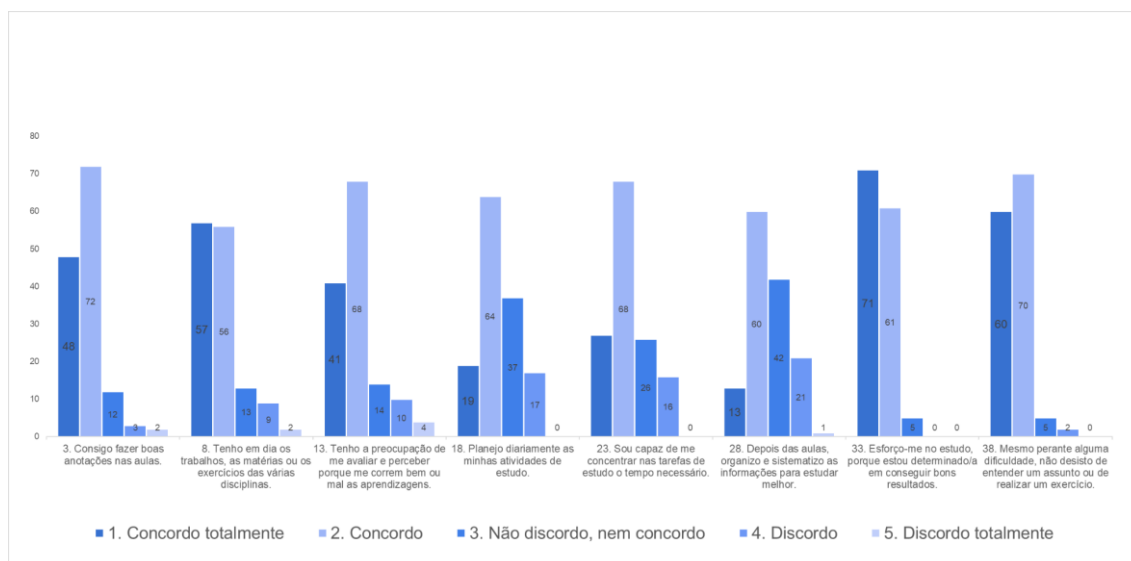
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O gráfico a seguir refere-se ao domínio do estudo. Conforme observado, os participantes demonstram também estar adaptados às questões de estudo impostas pela nova realidade vivenciada no meio acadêmico.

O que chama a atenção dos autores neste domínio é a quantidade baixa de respostas discordantes. Tal fato expõe que a vida acadêmica de tais estudantes, mesmo que em semana avaliativa, encontra-se adaptada para lidar com eventos acadêmicos inesperados, como por exemplo, avaliações surpresas.

Vale salientar que tal domínio também compreende fatores de autoeficácia, como supracitado. É possível observar também, através da afirmativa 33, que cerca de 96% dos estudantes possuem convicção nas suas capacidades de desempenharem suas atividades acadêmicas com sucesso (ILHA, 2019).

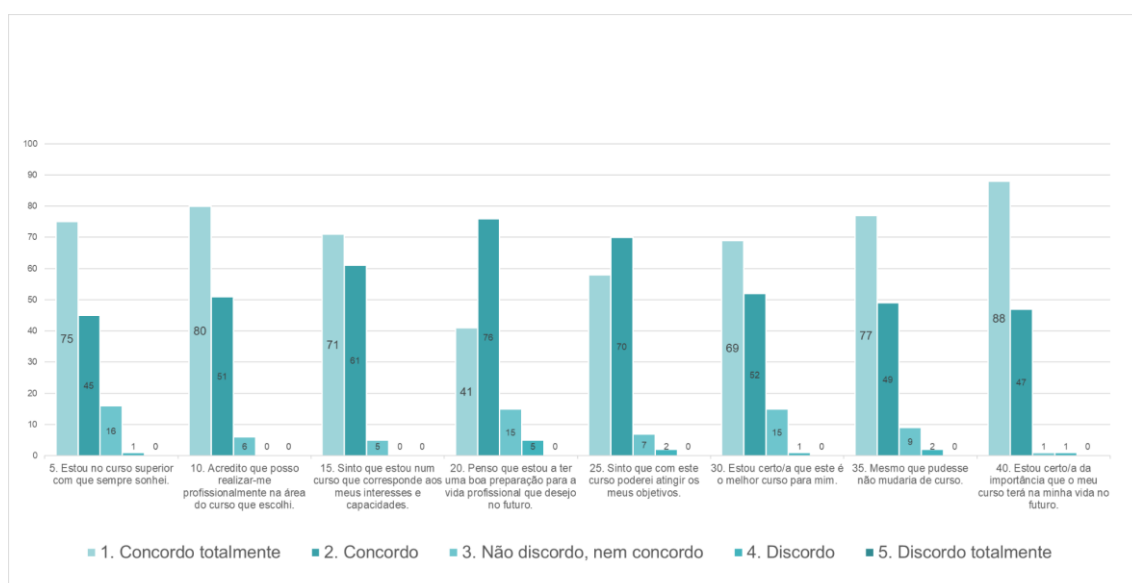
Gráfico 5 - Domínio estudo



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De acordo com Honório; Ottati; Cunha (2019) e Dalbosco (2018), esta dimensão está relacionada com a percepção do aluno ao seu desempenho, demonstrando que dados positivos podem interferir no domínio de carreira deles. Observa-se, conforme já mencionado, na questão 33: “Esforço-me no estudo, porque estou determinado/a em conseguir bons resultados”, que 96% dos participantes concordam ou concordam totalmente com esta afirmação, evidenciando esta correlação com o gráfico abaixo que descreve os dados do domínio de carreira.

Gráfico 6 - Domínio carreira.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Já em relação ao domínio da carreira, existe maior índice de respostas positivas relacionadas à escolha de tal, ou seja, em sua maioria, os estudantes possuem um plano de carreira bem definido. Tal questão é extremamente importante na escolha de um curso superior, além de ser importante para a vida. Como dito anteriormente, as mudanças no estilo de vida em pessoas na meia-idade são comuns. Segundo Papalia e Feldman (2021), neste período há uma reavaliação da própria vida. É comum também que tais indivíduos percebam que não poderão realizar seus sonhos de juventude ou até mesmo que não se sentirão mais satisfeitos com a realização dos sonhos já realizados.

Com os dados obtidos, pode-se observar que a maioria dos estudantes de meia-idade possivelmente estão mais suscetíveis a experimentarem, no futuro, satisfação relacionada à carreira que escolheram, ou seja, experimentarão bons sentimentos de bem-estar físico, social e emocional, que consequentemente gerarão otimismo e confiança em si mesmos (ILHA, 2019).

Ao se analisar mais atentamente, é possível avistar que na afirmação 10, a saber, “acredito que posso realizar-me profissionalmente na área do curso que escolhi” e paralelamente, na afirmação 40, a saber, “estou certo/a da importância que o meu curso terá na minha vida no futuro”, há maior porcentagem de escolhas na opção “concordo completamente”. Ao todo, cerca de 96% dos estudantes concordam ou concordam completamente que se realizarão profissionalmente, e cerca de 99% dos estudantes

concordam ou concordam completamente que a sua escolha de curso terá relevante importância no seu futuro.

Por fim, verifica-se que há uma correlação entre os domínios, isso significa que há construtos semelhantes entre eles que se comunicam entre si para favorecer a adaptação dos estudantes da meia-idade no ensino superior. Conclui-se também que uma má adaptação em um domínio pode acarretar a adaptação nos demais, verificando assim que a população participante deste estudo, em geral, demonstra-se adaptada ao ensino superior.

5 CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos com o estudo, compreende-se que os estudantes de meia-idade estão adaptados ao ensino superior dentro dos cinco domínios investigados na pesquisa, observando a correlação que os dados positivos de um domínio apresentam para outro, pois uma vez adaptados institucionalmente, desenvolvem também boa adaptação no social, bem como na questão de estudos e de carreira.

Destaca-se, igualmente, o fato de o domínio pessoal/emocional ter apresentado dados contrários aos demais, uma vez que outros fatores interferiram nesses dados (por exemplo, o fato de estarem em semana de provas e de trabalhos acadêmicos). Vale salientar que as variáveis que ocorrem no momento da aplicação, ou até mesmo variáveis anteriores à aplicação, podem gerar resultados diferentes do habitual, portanto, faz-se necessário considerar a semana avaliativa de uma IES (Instituição de Ensino Superior), pois esta poderá gerar alteração por parte dos estudantes nas respostas do questionário.

Ainda assim, ressalta-se que tal estudo atingiu seu objetivo de avaliar a adaptação no contexto universitário em alunos de meia-idade, uma vez que traz dados quantitativos para comprovar este resultado.

Por fim, destaca-se a necessidade de pesquisas qualitativas para ouvir esses estudantes universitários sobre sua adaptação no meio acadêmico.

6 REFERÊNCIAS

AFONSO, Tiago João Moreira. **Transição e Adaptação ao Ensino Superior: Vivências acadêmicas e Identidade Vocacional**. 2012. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade da Beira Interior - Ciências Sociais e Humanas, Covilhã, 2012.

BACAN, Aline Ribeiro; MARTINS, Gustavo Henrique; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Adaptação ao Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem e Motivação de Alunos EaD. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 40, n. 211509, p. 1-15, dez. 2020.

COULON. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. São Paulo: **Educ. Pesqui.**, v. 43, n. 4, 2017.

HONÓRIO, A.C.; OTTATI, F.; CUNHA, F. A. Avaliação da adaptação ao ensino superior. **Psicologia para América Latina**, n. 32, p. 97-105, 2019.

DALBOSCO, S. N. P. (2018). **Adaptação acadêmica no ensino superior**: Estudo com ingressantes. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

ILHA, Vanessa Domingues *et al.* Propriedades Psicométricas do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) em Estudantes Universitários Finalistas. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica. Ridep**, [s. l], v. 4, n. 57, p. 41-51, jun. 2020.

LIMA, Jacob Carlos. A reconfiguração da sociologia no Brasil: expansão institucional e mobilidade docente. **Revista de Estudos Interdisciplinares: Interseções**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 7-48, 2019

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. 14^a ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

PARCIANELLO, A. P. **Estudo de demanda para o curso de bacharelado em estatística**: Vestibular 2009 UFSM. Monografia (Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa) - Faculdade de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Marcia Aparecida Lopes Amorim; NEVES, Simone Rodrigues. Escolha profissional na meia-idade: Psicologia e individuação. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 23-36, out. 2022.

VARGAS, Beatriz de Oliveira. **A Vivência de Estresse na Vida Acadêmica de Estudantes Trabalhadores e Não Trabalhadores de um Curso de Psicologia, do Sul de Santa Catarina: Um Estudo Comparativo**. 2018. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.